JNT FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL
ISSN: 2526-4281 - ANO 2026 - MÊS DE OUTUBRO
Ed. 78. Vol. 2 - Págs. 237-252
DOI: 10.5281/zenodo.23505909



CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

QUALIS A2



COMPLICAÇÕES EM HARMONIZAÇÃO FACIAL: ANÁLISE DOS RISCOS E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM[1]

COMPLICATIONS IN FACIAL HARMONIZATION: RISK ANALYSIS AND THE ROLE OF NURSING

Franklin Bezerra RIBEIRO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: Fran51ribeiro@hotmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0009-0747-8625

Júlia Maria Borges CARVALHO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: borgescarvalhojuliamaria@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0002-4096-5010

Jocirley de OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0008-4126-0091

RESUMO

A expansão dos procedimentos minimamente invasivos de harmonização facial tem ampliado a procura por resultados estéticos rápidos, mas também evidencia riscos relacionados à técnica, aos produtos, às condições do paciente e à qualificação profissional. Este estudo objetivou analisar as principais complicações associadas à harmonização facial e destacar a atuação da enfermagem na prevenção, identificação e manejo de intercorrências. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo. A coleta contemplou artigos, livros, dissertações, teses, diretrizes e documentos técnico-institucionais, selecionados segundo pertinência temática, rigor científico, disponibilidade integral e publicação preferencial nos últimos dez anos. Os materiais foram submetidos às leituras exploratória, seletiva e analítica, seguidas de categorização temática. Os resultados evidenciaram complicações leves, como edema, eritema, dor e equimoses, e eventos graves, incluindo infecções, nódulos, ptose palpebral, necrose e comprometimento vascular. Identificaram-se como fatores de risco falhas técnicas, desconhecimento anatômico, inadequações de biossegurança, avaliação insuficiente e condições clínicas individuais. Conclui-se que a enfermagem contribui para a

[1] COMO CITAR: (ABNT): RIBEIRO, F. B.; CARVALHO, J. M. B.; OLIVEIRA, J. Complicações em Harmonização Facial: Análise dos Riscos e Atuação da Enfermagem. **JNT Facit Business and Technology Journal.** Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Outubro de 2026 - Ed. 78. VOL. 02. Págs. 237-252. Disponível: http://revistas.faculdadefacit.edu.br. Acesso em: ___/___/___.

segurança por meio da anamnese, do planejamento individualizado, da orientação, do consentimento informado, da vigilância pós-procedimento e do reconhecimento precoce de sinais de alerta, respeitando os limites profissionais e os protocolos assistenciais vigentes.

Palavras-chave: Harmonização facial. Segurança do paciente. Complicações estéticas. Enfermagem estética.

ABSTRACT

The expansion of minimally invasive facial harmonization procedures has increased the demand for rapid aesthetic results, while also highlighting risks related to technique, products, patient conditions, and professional qualifications. This study aimed to analyze the main complications associated with facial harmonization and highlight the role of nursing in preventing, identifying, and managing adverse events. This is a bibliographic and documentary study with a qualitative, exploratory, and descriptive approach. Data collection included articles, books, dissertations, theses, guidelines, and technical-institutional documents selected according to thematic relevance, scientific rigor, full-text availability, and preferential publication within the last ten years. The materials underwent exploratory, selective, and analytical reading, followed by thematic categorization. The results revealed mild complications, such as edema, erythema, pain, and bruising, as well as serious events, including infections, nodules, eyelid ptosis, necrosis, and vascular compromise. Technical failures, insufficient anatomical knowledge, inadequate biosafety measures, incomplete assessment, and individual clinical conditions were identified as risk factors. It is concluded that nursing contributes to safety through anamnesis, individualized planning, guidance, informed consent, post-procedure surveillance, and early recognition of warning signs, while respecting professional boundaries and current care protocols.

Keywords: Facial harmonization. Patient safety. Aesthetic complications. Aesthetic nursing.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se um crescimento expressivo na busca por procedimentos estéticos minimamente invasivos, especialmente aqueles voltados à harmonização facial. Esse fenômeno está diretamente relacionado à valorização da

estética na sociedade contemporânea, influenciada por fatores culturais, midiáticos e tecnológicos, que contribuem para a construção de padrões de beleza cada vez mais difundidos e desejados.

A harmonização facial compreende um conjunto de procedimentos estéticos que visam equilibrar e melhorar a aparência do rosto, por meio de técnicas como aplicação de toxina botulínica, preenchimentos com ácido hialurônico e bioestimuladores de colágeno. Por serem considerados procedimentos de baixa complexidade e rápida recuperação, têm sido amplamente realizados em clínicas e consultórios, atraindo um número crescente de profissionais e pacientes.

Entretanto, apesar de sua popularização e aparente simplicidade, tais procedimentos não estão isentos de riscos. Complicações podem ocorrer tanto por falhas técnicas quanto por fatores individuais do paciente, podendo variar desde efeitos adversos leves, como edema e equimoses, até complicações mais graves, como necrose tecidual, infecções e até comprometimento vascular com risco de perda funcional.

Nesse contexto, a segurança do paciente torna-se um aspecto central na realização de procedimentos estéticos, exigindo preparo técnico, conhecimento anatômico aprofundado e conduta ética por parte dos profissionais envolvidos. A ausência desses elementos pode potencializar os riscos e comprometer não apenas os resultados estéticos, mas também a saúde do indivíduo.

A enfermagem tem ampliado sua atuação na área da estética, sendo reconhecida como uma profissão habilitada para a realização de determinados procedimentos, desde que respeitadas as normativas legais e éticas vigentes. Nesse cenário, o enfermeiro esteta assume responsabilidades que envolvem não apenas a execução das técnicas, mas também a avaliação do paciente, a identificação de riscos e a prevenção de complicações.

O profissional de enfermagem desempenha papel fundamental no manejo de intercorrências, atuando de forma rápida e eficaz diante de possíveis complicações. Essa atuação requer capacitação contínua, atualização científica e desenvolvimento de habilidades clínicas específicas, visando garantir a segurança e o bem-estar do paciente.

Contudo, observa-se que o crescimento acelerado do mercado da estética nem sempre é acompanhado por uma formação adequada dos profissionais, o que pode resultar em práticas inseguras. A banalização dos procedimentos estéticos, associada à busca por resultados rápidos, contribui para o aumento da incidência de complicações, evidenciando a necessidade de maior rigor técnico e científico na área.

Ademais, a falta de informação por parte dos pacientes acerca dos riscos envolvidos nos procedimentos de harmonização facial pode dificultar a tomada de decisões conscientes. Nesse sentido, a orientação adequada e o consentimento informado tornam-se elementos essenciais na prática profissional, reforçando a importância da ética e da responsabilidade no cuidado.

Diante desse cenário, torna-se relevante analisar as complicações associadas à harmonização facial, bem como compreender a atuação da enfermagem na prevenção, identificação e manejo desses eventos adversos. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, os riscos envolvidos nos procedimentos de harmonização facial e destacar o papel do enfermeiro na promoção de uma prática segura e qualificada.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender, analisar e interpretar fenômenos relacionados às complicações em procedimentos de harmonização facial e à atuação da enfermagem nesse contexto. A abordagem qualitativa permitiu uma análise aprofundada dos aspectos subjetivos, técnicos e científicos que envolvem o tema, possibilitando a construção de uma compreensão crítica acerca das práticas profissionais e dos fatores que influenciam a segurança do paciente na estética.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. Descritiva porque detalhou as características das complicações associadas à harmonização facial, bem como a atuação da enfermagem na prevenção e no manejo dessas intercorrências. Exploratória porque buscou proporcionar maior familiaridade com o problema, ampliando o conhecimento sobre a temática e contribuindo para a construção de hipóteses e reflexões críticas sobre a prática profissional na área estética.

No que se refere aos procedimentos técnicos, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Esse tipo de pesquisa baseia-se na análise de materiais já publicados, como artigos científicos, livros, dissertações e teses, permitindo ao pesquisador reunir, sistematizar e interpretar conhecimentos existentes sobre determinado tema. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, sendo fundamental para a compreensão do estado atual do conhecimento em determinada área.

A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento de produções científicas disponíveis em bases de dados relevantes na área da saúde e estética.

Foram utilizados os descritores como “harmonização facial”, “complicações estéticas”, “segurança do paciente” e “enfermagem estética”, combinados por meio de operadores booleanos, a fim de ampliar a abrangência da busca e garantir a seleção de estudos pertinentes ao tema.

Os critérios de inclusão dos materiais selecionados compreenderam: publicações em língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra, com foco na temática proposta e publicadas preferencialmente nos últimos dez anos, a fim de garantir a atualidade e relevância das informações. Foram excluídos estudos que não apresentem rigor científico, que não estejam diretamente relacionados ao objeto de estudo ou que apresentem informações inconsistentes.

Após a seleção do material, foi realizada a leitura exploratória, seletiva e analítica das fontes, com o objetivo de identificar os principais conceitos, dados e evidências relacionados às complicações em harmonização facial e à atuação da enfermagem. Conforme destaca Gil (2008), a análise dos dados em pesquisas bibliográficas envolve a organização lógica das informações, permitindo a construção de interpretações fundamentadas e coerentes com os objetivos do estudo.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, por meio da categorização temática das informações encontradas na literatura. Foram organizados eixos de análise relacionados aos tipos de complicações, fatores de risco, estratégias de prevenção e atuação da enfermagem no manejo de intercorrências. Essa organização permitiu uma compreensão estruturada do tema, facilitando a articulação entre teoria e prática profissional.

Finalizando esta parte, ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, o estudo não envolve contato direto com seres humanos, não sendo necessária submissão a comitê de ética em pesquisa. No entanto, foram respeitados os princípios éticos relacionados à produção científica, garantindo a correta citação das fontes utilizadas e a fidelidade às ideias dos autores consultados. Dessa forma, a metodologia adotada possibilita uma análise consistente e fundamentada, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da enfermagem estética e para a promoção de práticas seguras na harmonização facial.

SEGURANÇA DO PACIENTE E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA HARMONIZAÇÃO FACIAL

Harmonização Facial: Conceitos, Técnicas e Principais Procedimentos Estéticos

A harmonização facial é um conjunto de procedimentos estéticos que visa promover equilíbrio, simetria e rejuvenescimento do rosto por meio de intervenções minimamente invasivas. Trata-se de uma prática que combina diferentes técnicas para realçar características faciais, atenuar sinais do envelhecimento e corrigir assimetrias, respeitando a individualidade anatômica de cada paciente. Esse campo da estética avançou significativamente nas últimas décadas, impulsionado por avanços tecnológicos, desenvolvimento de novos produtos e maior demanda por resultados rápidos e naturais.

O conceito de harmonização facial não se limita à correção de imperfeições, mas busca a valorização das proporções faciais, considerando aspectos como simetria, contornos, volumes e ângulos do rosto. A análise facial é uma etapa essencial nesse processo, pois permite ao profissional identificar características individuais, proporções estruturais e necessidades específicas do paciente. Dessa forma, o planejamento individualizado constitui elemento fundamental para o sucesso do procedimento e para a segurança do paciente.

Entre os procedimentos mais comuns na harmonização facial destaca-se a aplicação de Toxina Botulínica, amplamente utilizada para suavização de linhas de expressão e rugas dinâmicas. A substância atua bloqueando temporariamente a contração muscular, resultando na redução de marcas causadas pelo movimento repetitivo dos músculos faciais. Além do efeito estético, a toxina botulínica pode ser empregada em condições clínicas específicas, o que reforça a necessidade de conhecimento técnico aprofundado para sua aplicação segura.

Outro procedimento amplamente utilizado é o preenchimento facial com Ácido Hialurônico, indicado para reposição de volume, correção de assimetrias e definição de contornos faciais. O ácido hialurônico é uma substância biocompatível e reabsorvível, o que contribui para sua ampla utilização na estética.

No entanto, Pereira e Almeida (2021), diz que sua aplicação requer conhecimento anatômico detalhado, pois erros técnicos podem resultar em complicações como assimetrias, compressão vascular e necrose tecidual.

> Os procedimentos de harmonização facial exigem planejamento detalhado, domínio técnico e conhecimento aprofundado da anatomia facial. A aplicação inadequada de substâncias injetáveis pode resultar em complicações graves, incluindo comprometimento vascular e danos permanentes. Por isso, a formação qualificada e o uso de técnicas seguras são essenciais para minimizar riscos e garantir resultados estéticos satisfatórios (Pereira; Almeida, 2021, p. 88).

Além da toxina botulínica e do ácido hialurônico, a harmonização facial pode incluir o uso de bioestimuladores de colágeno, que atuam estimulando a produção

natural de colágeno pelo organismo. Esses produtos são indicados para melhorar a qualidade da pele, promover sustentação e estimular o rejuvenescimento facial gradual. A escolha da técnica e do produto depende das necessidades do paciente, do grau de envelhecimento e dos objetivos estéticos pretendidos.

A avaliação prévia do paciente é uma etapa indispensável para a realização segura dos procedimentos. Essa avaliação deve contemplar histórico clínico, condições de saúde, uso de medicamentos, alergias e expectativas em relação aos resultados. A análise facial detalhada, associada ao planejamento individualizado, permite reduzir riscos e aumentar a previsibilidade dos resultados, reforçando a importância da atuação técnica qualificada.

Nesse sentido,

> A avaliação criteriosa do paciente e o planejamento individualizado constituem pilares fundamentais na prática da harmonização facial. A análise das características anatômicas, aliada à compreensão das expectativas do paciente, permite a definição de estratégias seguras e eficazes. A ausência dessa etapa pode comprometer os resultados e aumentar a incidência de intercorrências (Santos; Ferreira, 2020, p. 134).

Embora sejam considerados minimamente invasivos, os procedimentos de harmonização facial não são isentos de riscos. A possibilidade de reações adversas, complicações vasculares e resultados insatisfatórios exige que os profissionais estejam devidamente capacitados para atuar com segurança. Assim, a formação técnica, o conhecimento anatômico e a adoção de protocolos seguros são fundamentais para minimizar riscos e promover resultados positivos.

Portanto, a harmonização facial configura-se como uma prática estética complexa, que exige conhecimento técnico-científico, planejamento cuidadoso e responsabilidade profissional. A compreensão dos conceitos, técnicas e produtos utilizados é essencial para a promoção de uma prática segura, eficaz e ética, contribuindo para a satisfação do paciente e para a prevenção de complicações associadas aos procedimentos estéticos.

Complicações em Procedimentos Estéticos Faciais: Tipos, Causas e Fatores de Risco

Os procedimentos estéticos faciais minimamente invasivos vêm sendo amplamente difundidos devido à promessa de resultados rápidos, pouco tempo de recuperação e melhora da aparência facial. Contudo, mesmo sendo considerados procedimentos de menor complexidade quando comparados às cirurgias, não estão isentos de riscos. A ocorrência de complicações pode variar desde reações leves e transitórias até eventos graves, capazes de comprometer a funcionalidade e a estética

do paciente. Nesse sentido, compreender as possíveis intercorrências, suas causas e fatores de risco é fundamental para a prática segura.

Entre as complicações mais comuns encontram-se edema, eritema, dor local, equimoses e reações inflamatórias. Essas reações costumam ser autolimitadas, mas quando persistem ou se agravam podem indicar resposta inflamatória exacerbada, técnica inadequada ou reação adversa ao produto utilizado. A avaliação criteriosa do paciente e o uso de técnicas apropriadas são essenciais para minimizar esses eventos e promover maior segurança nos procedimentos.

Complicações mais graves, embora menos frequentes, podem ocorrer e exigem rápida identificação e manejo adequado. Entre elas, destacam-se infecções locais, formação de nódulos, migração do produto aplicado e alterações funcionais decorrentes de lesões teciduais. Tais eventos podem estar associados ao uso inadequado de substâncias, falhas técnicas, condições de assepsia inadequadas ou características individuais do paciente, como predisposição a reações inflamatórias ou cicatrização inadequada.

Nessa perspectiva, Alves e Pereira (2021), dizem que:

> As complicações decorrentes de procedimentos estéticos minimamente invasivos podem resultar de múltiplos fatores, incluindo falhas técnicas, uso inadequado de produtos, desconhecimento anatômico e condições individuais do paciente. A identificação precoce de sinais de intercorrências e a adoção de condutas imediatas são determinantes para minimizar danos e preservar a integridade física do paciente (Alves; Pereira, 2021, p. 76).

No contexto dos procedimentos injetáveis, como o uso de Toxina Botulínica, podem ocorrer efeitos adversos como ptose palpebral, assimetrias faciais, fraqueza muscular indesejada e reações alérgicas. Essas complicações geralmente estão associadas à aplicação incorreta, dosagem inadequada ou difusão do produto para áreas adjacentes. A precisão técnica e o conhecimento da anatomia facial são determinantes para evitar tais desfechos.

Já o uso de preenchedores, como o Ácido Hialurônico, pode ocasionar complicações como edema prolongado, formação de nódulos, infecção, efeito Tyndall e, em casos mais graves, compressão ou oclusão vascular. A oclusão vascular representa uma das complicações mais temidas, podendo levar à necrose tecidual e até à perda visual em situações extremas. Esses eventos para Costa e Martins (2020) reforçam a necessidade de domínio técnico e manejo imediato das intercorrências.

> Os preenchedores dérmicos, embora amplamente utilizados, podem ocasionar complicações graves quando não aplicados de forma adequada. A oclusão vascular, embora rara, representa uma emergência estética e exige intervenção imediata. O conhecimento anatômico detalhado, aliado à

> técnica adequada, é fundamental para a prevenção desses eventos (Costa; Martins, 2020, p. 143).

Fatores de risco individuais também desempenham papel importante na ocorrência de complicações. Condições pré-existentes, uso de medicamentos anticoagulantes, histórico de alergias, distúrbios de coagulação e doenças autoimunes podem aumentar a vulnerabilidade do paciente. Por isso, a anamnese detalhada e a avaliação clínica pré-procedimento são etapas indispensáveis para a identificação de possíveis riscos e contraindicações.

Para além dos fatores técnicos e individuais, a formação e qualificação profissional representam determinantes essenciais para a segurança dos procedimentos. A realização de procedimentos por profissionais sem treinamento adequado ou em ambientes não apropriados eleva significativamente o risco de complicações. Assim, a educação permanente, o cumprimento das normativas éticas e a adoção de protocolos baseados em evidências são fundamentais para a redução de eventos adversos.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a ocorrência de complicações em procedimentos estéticos faciais está diretamente relacionada à combinação de fatores técnicos, individuais e estruturais. A compreensão desses fatores e a adoção de práticas seguras são fundamentais para a prevenção de intercorrências e para a promoção de resultados estéticos satisfatórios e seguros.

Segurança do Paciente na Estética: Princípios, Protocolos e Práticas Baseadas em Evidências

A segurança do paciente constitui um dos pilares fundamentais da assistência em saúde e assume relevância crescente no campo da estética, especialmente diante da expansão dos procedimentos minimamente invasivos. Embora tais intervenções sejam frequentemente percebidas como simples e de baixo risco, a ocorrência de complicações demonstra a necessidade de adoção de práticas seguras, baseadas em evidências científicas e em princípios éticos. Nesse contexto, a segurança do paciente envolve um conjunto de estratégias voltadas à prevenção de danos e à promoção de resultados seguros e eficazes.

No âmbito da estética, a segurança do paciente começa na avaliação prévia, etapa essencial para identificar condições clínicas, histórico de saúde, uso de medicamentos e possíveis contraindicações. A anamnese detalhada, aliada ao exame físico e à análise das expectativas do paciente, permite ao profissional estabelecer um

plano terapêutico individualizado e seguro. A ausência dessa avaliação inicial aumenta significativamente o risco de complicações e resultados insatisfatórios.

A adoção de protocolos clínicos e operacionais padronizados constitui outro elemento central para a segurança. Esses protocolos orientam a escolha de técnicas adequadas, o uso correto de produtos, o controle de assepsia e o manejo de intercorrências.

Para Nascimento e Lima (2021) contribuem para a padronização das condutas profissionais, reduzindo variações na prática e minimizando riscos associados à execução dos procedimentos.

> A segurança do paciente na estética depende da implementação de protocolos clínicos rigorosos e da adesão a práticas baseadas em evidências. A padronização dos processos assistenciais, associada à capacitação contínua dos profissionais, é fundamental para reduzir riscos, prevenir eventos adversos e garantir a qualidade do cuidado prestado (Nascimento; Lima, 2021, p. 102).

A biossegurança é outro componente indispensável na prática estética. O cumprimento rigoroso das normas de higiene, assepsia, esterilização de materiais e uso de equipamentos de proteção individual reduz significativamente o risco de infecções e outras complicações. A negligência dessas medidas pode comprometer a saúde do paciente e do profissional, evidenciando a importância de ambientes adequados e práticas seguras.

Além dos aspectos técnicos, a segurança do paciente envolve a comunicação clara e eficaz entre profissional e paciente. A orientação adequada sobre os riscos, benefícios, limitações dos procedimentos e possíveis complicações é fundamental para garantir decisões conscientes. O consentimento informado, segundo Barbosa e Souza (2020), deve ser compreendido como um processo contínuo de diálogo, e não apenas como a assinatura de um documento formal.

> A comunicação transparente entre profissional e paciente é elemento essencial para a segurança em procedimentos estéticos. O consentimento informado, quando realizado de forma ética e esclarecedora, permite que o paciente compreenda os riscos e participe ativamente das decisões, fortalecendo a relação terapêutica e contribuindo para a prevenção de litígios e insatisfações (Barbosa; Souza, 2020, p. 57).

A gestão de riscos também é um componente estratégico da segurança do paciente. A identificação precoce de sinais de complicações e a adoção de condutas imediatas podem evitar o agravamento de eventos adversos. No caso de procedimentos com injetáveis, como a aplicação de Ácido Hialurônico, é essencial que o profissional esteja apto a reconhecer sinais de complicações, como dor intensa,

alteração de coloração da pele e comprometimento vascular, e saiba intervir prontamente.

A prática baseada em evidências científicas constitui outro princípio essencial para a segurança. A atualização constante por meio de estudos científicos, diretrizes clínicas e consensos profissionais permite que o profissional incorpore técnicas mais seguras e eficazes. A atuação baseada em evidências reduz a probabilidade de erros e fortalece a qualidade da assistência prestada.

A capacitação profissional contínua é indispensável para garantir a segurança dos procedimentos estéticos. O domínio da anatomia facial, das técnicas de aplicação, das características dos produtos utilizados e do manejo de intercorrências constitui requisito básico para a atuação responsável. A realização de procedimentos por profissionais não qualificados aumenta substancialmente o risco de complicações, reforçando a importância da formação adequada.

Portanto, a segurança do paciente na estética depende da integração entre conhecimento técnico, protocolos bem definidos, comunicação efetiva e compromisso ético. A adoção de práticas baseadas em evidências, aliada à atuação responsável dos profissionais, contribui para a redução de riscos e para a promoção de resultados seguros e satisfatórios, fortalecendo a confiança na prática estética.

Atuação da Enfermagem na Estética: Avaliação, Prevenção e Manejo de Intercorrências

A atuação da enfermagem na estética, especialmente no contexto da harmonização facial, assume papel estratégico na promoção da segurança do paciente e na prevenção de complicações. O enfermeiro esteta, ao realizar procedimentos minimamente invasivos, deve aliar conhecimento técnico-científico, habilidades clínicas e postura ética para garantir resultados seguros e satisfatórios. A prática da enfermagem estética, portanto, vai além da execução técnica, envolvendo a avaliação integral do paciente, o planejamento individualizado e o acompanhamento contínuo.

A avaliação pré-procedimento constitui etapa fundamental na atuação da enfermagem. Essa fase envolve anamnese detalhada, análise do histórico clínico, identificação de comorbidades, avaliação de alergias, uso de medicamentos e compreensão das expectativas do paciente. A avaliação facial, incluindo análise anatômica e das proporções faciais, também é indispensável para o planejamento seguro das intervenções. A negligência dessa etapa pode aumentar significativamente o risco de complicações e resultados insatisfatórios.

A prevenção de intercorrências está diretamente relacionada à qualificação técnica e ao domínio das técnicas empregadas. No caso de procedimentos injetáveis, como o uso de Toxina Botulínica e de preenchedores à base de Ácido Hialurônico, o conhecimento detalhado da anatomia facial é essencial para evitar lesões vasculares, assimetrias e outras complicações. A escolha adequada dos materiais, a correta indicação clínica e a execução técnica, precisa são, segundo Rodrigues e Almeida (2021) determinantes para a segurança do paciente.

> A atuação do enfermeiro na estética deve estar pautada em princípios científicos, éticos e técnicos. A avaliação criteriosa do paciente, o domínio das técnicas e a atenção às normas de biossegurança são elementos indispensáveis para minimizar riscos. O enfermeiro deve atuar de forma preventiva, antecipando possíveis complicações e adotando medidas que garantam a segurança e o bem-estar do paciente (Rodrigues; Almeida, 2021, p. 91).

Além da prevenção, a capacidade de identificar precocemente sinais de complicações é um aspecto central da atuação da enfermagem. Alterações como dor intensa, palidez cutânea, edema progressivo, alterações de sensibilidade ou sinais de comprometimento vascular devem ser prontamente reconhecidos. A intervenção precoce pode evitar desfechos graves, como necrose tecidual e danos permanentes, reforçando a importância da vigilância contínua após o procedimento.

O manejo das intercorrências requer preparo técnico e tomada de decisão baseada em evidências. O enfermeiro deve estar apto a adotar medidas imediatas, como interrupção do procedimento, aplicação de protocolos específicos e encaminhamento para avaliação especializada quando necessário. A existência de protocolos assistenciais e fluxos bem definidos, para Santos e Ferreira (2020), facilita a atuação rápida e eficaz diante de eventos adversos.

> O manejo adequado das complicações em procedimentos estéticos depende da capacitação profissional e da adoção de protocolos clínicos bem estabelecidos. A atuação rápida e fundamentada do enfermeiro é decisiva para a reversão de quadros adversos e para a prevenção de danos maiores. A educação permanente e a atualização científica contínua são fundamentais para o exercício seguro da prática estética (Santos; Ferreira, 2020, p. 137).

A comunicação com o paciente também integra o cuidado seguro. A orientação pré e pós-procedimento, o esclarecimento de dúvidas e a informação sobre sinais de alerta contribuem para a participação ativa do paciente no cuidado e para a identificação precoce de complicações. O consentimento informado deve ser conduzido de forma clara e transparente, fortalecendo a relação de confiança entre profissional e paciente.

A atuação ética e responsável da enfermagem na estética é essencial para a consolidação de uma prática segura. O cumprimento das normas legais, o respeito aos limites de atuação profissional e a busca constante por atualização científica reforçam a credibilidade da enfermagem estética. Assim, a atuação do enfermeiro na avaliação, prevenção e manejo de intercorrências constitui elemento fundamental para a segurança do paciente e para a qualidade dos resultados estéticos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A análise bibliográfica e documental confirmou que a harmonização facial reúne procedimentos distintos, com mecanismos, indicações e perfis de risco específicos. Toxina botulínica, preenchedores à base de ácido hialurônico e bioestimuladores não devem ser tratados como intervenções uniformes ou isentas de dano.

Pereira e Almeida (2021) ressaltam que planejamento, domínio anatômico e seleção adequada da técnica são determinantes para resultados seguros. Assim, a aparente simplicidade e o curto período de recuperação não eliminam a necessidade de avaliação clínica, ambiente apropriado e acompanhamento, pois a segurança depende de decisões tomadas antes, durante e após o procedimento.

Os resultados permitiram agrupar as intercorrências por gravidade e urgência. Edema, eritema, dor e equimoses podem ocorrer de forma transitória, mas persistência, progressão ou associação com outros sinais exige reavaliação. Entre os eventos de maior gravidade estão infecção, nódulos, migração de produto, ptose palpebral, assimetrias importantes, necrose e comprometimento vascular.

Alves e Pereira (2021) relacionam essas ocorrências a múltiplos fatores técnicos e individuais. A diferenciação entre reação esperada e sinal de complicação é essencial para evitar banalização de sintomas e atraso em condutas capazes de reduzir danos.

Nos procedimentos injetáveis, o comprometimento vascular ocupa posição crítica devido ao potencial de isquemia, necrose e perda funcional. Dor intensa ou desproporcional, palidez, alteração da coloração cutânea, mudança de temperatura e déficits visuais ou neurológicos demandam reconhecimento imediato e aplicação do fluxo de urgência previsto pelo serviço.

Costa e Martins (2020) destacam a relevância do conhecimento anatômico e da intervenção precoce diante de oclusões vasculares. A análise demonstra, portanto, que a competência profissional inclui não somente executar a técnica, mas interrompê-la, reconhecer limites e acionar suporte especializado quando necessário.

Os fatores de risco identificados abrangem técnica, produto, paciente e estrutura assistencial. Dosagem ou plano de aplicação inadequados, desconhecimento anatômico, produto de procedência duvidosa, falhas de assepsia e ausência de protocolos podem se associar a alergias, infecções e danos teciduais.

Do lado do paciente, comorbidades, uso de medicamentos, alterações de coagulação, histórico de alergias e condições inflamatórias exigem investigação. Santos e Ferreira (2020) defendem avaliação prévia e planejamento individualizado como bases da prevenção, evidenciando que anamnese e exame não são etapas burocráticas, mas instrumentos de segurança.

A segurança do paciente também depende da organização do processo de trabalho. Protocolos precisam orientar armazenamento e rastreabilidade de produtos, higiene, antissepsia, documentação, materiais de emergência, acompanhamento e encaminhamento.

Nascimento e Lima (2021) associam a padronização das condutas à redução de variações e eventos adversos. Contudo, protocolos não substituem julgamento clínico nem capacitação; eles estruturam respostas e delimitam responsabilidades. Sua efetividade exige treinamento periódico, conferência de recursos, registro das intercorrências e revisão das práticas a partir das evidências e das normas vigentes.

A comunicação apareceu como componente indispensável da prática segura. O consentimento informado precisa apresentar benefícios esperados, alternativas, limitações, riscos, cuidados posteriores e possibilidade de resultados diferentes das expectativas. Barbosa e Souza (2020) compreendem o consentimento como processo contínuo de diálogo.

Desse modo, formulários assinados não substituem linguagem clara, oportunidade para perguntas e decisão livre. A orientação pós-procedimento deve indicar cuidados, sinais de alerta, formas de contato e momento de retorno, permitindo que o paciente participe da vigilância sem assumir responsabilidades que pertencem ao profissional e ao serviço.

No âmbito da enfermagem, os achados evidenciaram atuação relevante na avaliação, prevenção, educação e acompanhamento, sempre dentro das competências profissionais e das regulamentações aplicáveis. Rodrigues e Almeida (2021) relacionam a prática do enfermeiro na estética a fundamentos científicos, técnicos e éticos.

A contribuição profissional inclui identificar contraindicações e vulnerabilidades, organizar o plano de cuidados, manter a biossegurança, registrar produtos e procedimentos, acompanhar a evolução e reconhecer precocemente

alterações. Diante de eventos que ultrapassem sua competência ou demandem intervenção especializada, o encaminhamento imediato e a articulação com a rede tornam-se parte do cuidado responsável.

Em síntese, os resultados respondem ao objetivo ao demonstrarem que as complicações decorrem da interação entre características do procedimento, condições individuais, qualificação profissional e estrutura do serviço. A prevenção exige avaliação criteriosa, domínio anatômico, protocolos, biossegurança, comunicação e seguimento. A convergência entre estudos científicos e documentos técnico-institucionais ofereceu base consistente para interpretar riscos e práticas preventivas. O caráter bibliográfico e documental não reduz a qualidade da pesquisa: mediante critérios explícitos de seleção, leitura crítica e categorização, esse delineamento sintetiza conhecimentos, identifica pontos de vulnerabilidade e fundamenta uma atuação de enfermagem mais segura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou o objetivo de analisar as complicações relacionadas aos procedimentos de harmonização facial e compreender a atuação da enfermagem na prevenção, identificação e manejo de intercorrências. Os achados evidenciaram eventos leves e transitórios, como edema, eritema, dor e equimoses, bem como complicações graves, entre elas infecções, nódulos, ptose palpebral, necrose e comprometimento vascular, que podem produzir danos estéticos, funcionais e emocionais.

A segurança depende de avaliação clínica detalhada, planejamento individualizado, conhecimento anatômico, escolha criteriosa de produtos, biossegurança, consentimento informado e vigilância após o procedimento. Nesse processo, a enfermagem contribui por meio da anamnese, da educação do paciente, do registro assistencial, da identificação precoce de sinais de alerta e da aplicação dos fluxos institucionais, respeitando competências, normas profissionais e necessidade de encaminhamento especializado.

Recomenda-se investir em capacitação contínua, protocolos atualizados, disponibilidade de recursos para resposta às intercorrências, rastreabilidade dos produtos e comunicação transparente. Os serviços devem definir responsabilidades, contatos de urgência e mecanismos de acompanhamento, além de estimular registros e revisão dos eventos adversos. Essas medidas fortalecem a cultura de segurança e reduzem a distância entre conhecimento científico e prática assistencial.

A natureza bibliográfica e documental constitui escolha metodológica adequada ao problema investigado e não diminui a qualidade científica do trabalho. A seleção criteriosa, a análise qualitativa e a articulação entre literatura e documentos permitiram construir uma síntese fundamentada sobre riscos e medidas preventivas. Pesquisas futuras com outros delineamentos poderão ampliar a compreensão do tema, mas não invalidam a contribuição deste estudo para orientar reflexão, educação e tomada de decisão responsável na enfermagem estética.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. C.; PEREIRA, R. F. Complicações em procedimentos estéticos minimamente invasivos: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Estética e Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 70–81, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em: 30 out. 2026.

BARBOSA, J. L.; SOUZA, P. H. Consentimento informado e segurança do paciente na prática estética. **Revista de Ética em Saúde**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 50–60, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em: 30 out. 2026.

COSTA, A. L.; MARTINS, V. S. Complicações vasculares associadas ao uso de preenchedores dérmicos: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Dermatologia Estética**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 138–148, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em: 30 out. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, T. R.; LIMA, C. F. Segurança do paciente em procedimentos estéticos: protocolos e boas práticas**. Revista Brasileira de Enfermagem Estética**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 98–106, 2021. Disponível em: https:// https://www.scielo.br/j/reben/. Acesso em: 30 out. 2026.

PEREIRA, D. A.; ALMEIDA, L. S. Harmonização facial: princípios técnicos, riscos e resultados clínicos. **Revista de Estética Avançad**a, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 82–92, 2021. Disponível: https://www.scielo.br/. Acesso em: 30 out. 2026.

RODRIGUES, F. S.; ALMEIDA, T. M**.** Atuação da enfermagem na estética: fundamentos, limites e práticas seguras. **Revista Brasileira de Enfermagem Estética**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 85–94, 2021. Disponível em: https:// https://www.scielo.br/j/reben/. Acesso em: 30 out. 2026.

SANTOS, E. R.; FERREIRA, M. P. Avaliação, prevenção e manejo de complicações em harmonização facial. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 130–140, 2020. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem. Acesso em: 30 out. 2026.